

COMPARAÇÃO ENTRE A *NORMA NORMANS* E A *NORMA NORMATA*

*Heber Carlos de Campos**

RESUMO

Este artigo trabalha a importante distinção teológica entre os conceitos de “norma normans”, ou seja, a norma que normatiza, a Escritura, e “norma normata”, a norma normatizada, a saber, todas as declarações doutrinárias elaboradas pelos seres humanos a partir da Escritura. Inicialmente, esses termos técnicos são definidos. A seguir são elencadas as principais diferenças entre os dois conceitos, sendo dados exemplos de norma normata (credos, confissões, ensino e pregação). A parte principal do artigo considera como trabalhar adequadamente com a norma normata: fazendo uso da boa hermenêutica, da boa exegese, da teologia bíblica, da teologia histórica e da teologia sistemática. Finalmente, o autor argumenta que se faz bom uso da norma normata quando se compreende que ela não é um sistema fechado de teologia e que é um sistema de teologia que não pode ser mudado facilmente.

PALAVRAS-CHAVE

Teologia reformada; *Norma normans*; *Norma normata*; Credos e confissões; Hermenêutica; Exegese; Teologia bíblica; Teologia histórica; Teologia sistemática.

INTRODUÇÃO

Vou trabalhar neste artigo com duas expressões latinas que não são muito comuns nas nossas lides teológicas – *Norma Normans* e *Norma Normata* – e

* Doutor em Teologia (Th.D.) pelo Concordia Seminary (Saint Louis, Missouri); professor de Teologia Sistemática no CPAJ; pastor auxiliar na Igreja Presbiteriana Paulistana; autor de diversos livros. Este artigo está baseado em uma palestra proferida na Conferência Fiel de 2017.

que são muito necessárias para o entendimento da relação que existe entre o que Deus faz e o que nós fazemos.

1. CONCEITUAÇÃO DE *NORMA NORMANS*

Como se diz em círculos teológicos, devemos crer que a Escritura é a *Norma Normans* (ou seja, a norma que normatiza), enquanto a Teologia é a *Norma Normata* (ou seja, a norma normatizada). A *Norma Normans* é a *regula fidei* (regra de fé) e a *regula credendi* (a regra na qual se crê).

A Escritura é a *Norma Normans*, não *Norma Normata*, ou, de uma forma mais clara, ela é a norma que normatiza e que não pode ser normatizada. Em outras palavras, a Escritura é a autoridade final, mesmo quando eu não gosto pessoalmente das conclusões a que ela me faz chegar. Eu não tenho o direito de impor meus pensamentos aos pensamentos de Deus revelados nas Escrituras. É a *Norma Normans* que se impõe sobre mim, não o contrário. Eu tenho que ler o texto e conformar-me a ele, produzindo a *Norma Normata*.

- As Escrituras são absolutamente normativas e elas me ajudam a construir uma cosmovisão cristã a fim de que eu possa entender o mundo e a cultura onde vivo, não o contrário.

- As Escrituras devem determinar a minha moralidade, a minha ética, ou seja, o que devo saber e o que devo praticar.

- As Escrituras determinam o que é pecaminoso e me dão o norte para eu seguir.

2. CONCEITUAÇÃO DE *NORMA NORMATA*

A *Norma Normata* é a que se deriva da *Norma Normans*. Tem a ver primariamente com os credos e confissões históricos e, secundariamente, com o que você ensina e com o que você prega.

Ela está sob a supremacia da *Norma Normans*, ou seja, os credos e confissões estão sob a autoridade das Escrituras. Para ser justo, a Escritura está acima de qualquer formulação teológica dentro do cristianismo. “A *Norma Normans* é a única norma que permanece acima de todas as outras para reflexão e construção teológica”.¹ A *Norma Normans* é a regra de fé e prática, enquanto a *Norma Normata* é a teologia da igreja, seja ela demonstrada nos credos, confissões ou na sua pregação e ensino dos ministros da Palavra.

3. DIFERENÇAS ENTRE *NORMA NORMANS* E *NORMA NORMATA*

- A *Norma Normans* é revelação divina enquanto a *Norma Normata* é teologia formulada por homens.

¹ GRENZ, Stanley J.; GURETZKI, David; NORDLING, Cherith Fee. *Pocket Dictionary of Theological Terms*. Downers Grove: IVP, 2012), p. 84-85.

- A *Norma Normans* dita as regras e a *Norma Normata* diz respeito às regras ditadas.

- A *Norma Normans* é infalível porque é dada por Deus enquanto a *Norma Normata* é falível, porque feita por homens.

- A *Norma Normans* é irreformável enquanto a *Norma Normata* é reformável.

- A *Norma Normans* é matéria fechada, não podendo ser desenvolvida, enquanto a *Norma Normata* é matéria em aberto, que pode ser desenvolvida.

- A *Norma Normans* não pode ser julgada enquanto a *Norma Normata* pode ser julgada, porque ela é formulação humana.

4. EXEMPLOS DE NORMA NORMATA

4.1 *Credos e confissões*

A Confissão de Fé de Westminster junto com as outras confissões (Helvética, de Augsburg, de Londres etc.) não são o padrão definitivo para nenhum cristão reformado ou luterano ou batista. Entretanto, para muitos cristãos reformados, elas são um padrão normatizado – a *Norma Normata*.²

Philip Schaff diz que

[...] todos os credos são mais ou menos imperfeitos e falíveis. A Bíblia unicamente é a *regula de fé* [*regula credendi*], a *Norma Normans*, e ela reivindica ser divina e, portanto, com autoridade absoluta; o credo é uma regra de ensino pública [*regula docendi*], a *Norma Normata*, e tem somente uma autoridade eclesiástica, mas relativa que depende de sua concordância com a Bíblia. As confissões podem ser melhoradas (como o Credo dos Apóstolos é um desenvolvimento gradual de uma fórmula batismal) ou podem ser substituídas por credos melhores com o aumento do conhecimento da verdade.³

4.2 *O nosso ensino e a nossa pregação*

De maneira ligeiramente diferente, de um modo mais particular, não formal, em relação ao pensamento da igreja, que é confessional, a nossa pregação e o nosso ensino têm sido um exercício de *Norma Normata*. O que nós pregamos e ensinamos é o que o nosso povo vem a crer. Assim como com os credos e confissões, nossa pregação e nosso ensino devem estar submissos à *Norma Normans*, que é a *regula fidei*.

A Escritura é normativa tanto para a teologia formal (credos e confissões) como para a informal (nosso ensino e nossa pregação), que deve ser constantemente julgada por aquela norma.

² Ver o artigo *Norma Normans vs Norma Normata*. Disponível em: <http://turretinfan.blogspot.com/2008/10/norma-normans-vs-norma-normata.html>. Acesso em: ago. 2017.

³ Ibid.

5. QUANDO VOCÊ TRABALHA CORRETAMENTE COM A *NORMA NORMANS*?

Há várias coisas envolvidas na pregação e no consequente entendimento correto da *Norma Normans*. Em si mesma, a Escritura é a regra a ser seguida, mas a dificuldade entre nós é o entendimento dessa *Norma Normans*.

5.1 *Você trabalha corretamente com a norma normans quando faz uso de uma boa hermenêutica*

Hermenêutica é a ciência da interpretação. Ela é mais do que simplesmente uma regra para a exegese. As questões hermenêuticas são bem mais profundas e complexas, tendo a ver grandemente com questões filosóficas e pressuposições dos estudiosos.

As diferenças entre os vários ramos da teologia cristã não estão simplesmente na interpretação dos textos. As mais variadas interpretações têm por detrás de si diferentes hermenêuticas envolvidas.

Os dois ramos tradicionais do protestantismo, o luterano e o reformado, têm interpretações bem diferentes de um texto relativamente simples, que é o da Santa Ceia, por exemplo. O estudo do texto por essas duas grandes tradições teológicas ilustra as diferentes hermenêuticas delas, que escondem diferentes pressupostos.

Os luteranos enfatizam o uso literal de “isto é o meu corpo”. A força está no verbo “ser”, que deve ser entendido literal, não figuradamente. Por detrás dessa ênfase no literal está a doutrina da ubiquidade⁴ de Jesus, ensinada por Lutero.

Os reformados, por sua vez, enfatizam o aspecto figurado da expressão “isto é o meu corpo”. Por detrás dessa interpretação está o pressuposto de que Jesus não poderia estar no céu e seu corpo, ao mesmo tempo, presente na ceia, do modo como os luteranos a entendem.

Percebe-se com isto que a elaboração dos conceitos da sistemática está presa a pressupostos hermenêuticos que, em algum sentido, controlam as conclusões doutrinárias. Por essa razão, temos que afirmar a necessidade de haver uma boa relação entre a teologia sistemática e uma boa hermenêutica. Se a hermenêutica não for boa, certamente as falhas da sistemática aparecerão muito mais claramente.

⁴ A doutrina da ubiquidade ensina a onipresença ou a presença da natureza humana de Jesus em toda parte. É a doutrina da presença sobrenatural da natureza humana de Jesus advinda da doutrina da comunicação dos atributos (*communicatio idiomatum*), da comunhão das naturezas (*communio naturarum*) na pessoa de Cristo. Essa ubiquidade pertence não à natureza humana como tal, mas à natureza humana em sua união com a pessoa divina do Logos. Com base nesse raciocínio, Lutero e seus seguidores determinaram a sua visão sobrenatural da natureza humana de Jesus Cristo.

5.2 *Você trabalha corretamente com a norma normans quando faz uso devido da exegese*

Uma das grandes preocupações do teólogo sistemático reformado é apresentar uma doutrina coerente com o princípio da “*tota Scriptura*” e, para isso, ele depende grandemente dos recursos fornecidos pela exegese. A exegese é uma forma científica de interpretar cuidadosa e disciplinadamente os textos da Escritura.⁵

Os reformadores, desde o começo, lutando contra a mentalidade católica, insistiram na *perspicuidade* da Escritura, isto é, que ela é fácil de ser entendida porque é clara. Contudo, eles nunca dispensaram um estudo sério da mesma por meio dos teólogos-exegetas bem treinados nas línguas originais. Eles reconheceram, com Pedro, que há certas partes difíceis na Escritura que exigem um estudo científico profundo.

A teologia sistemática deve usar os recursos da exegese para formular os seus conceitos. Não é possível uma correção de conceitos teológicos sem uma análise científica anterior dos textos da Escritura. Nesse ponto podemos perceber a importância da exegese para a teologia sistemática. Esta sintetiza o ensino da Escritura que é fornecido pelos dados da exegese.

A exposição da Escritura é básica para a Teologia Sistemática. Sua tarefa não é simplesmente a exposição de passagens particulares. Esta é a tarefa da exegese. A sistemática deve coordenar o ensino das passagens particulares e sistematizar este ensino debaixo de tópicos apropriados. Há, assim, uma síntese que pertence à sistemática e que não pertence à exegese como tal.⁶

Murray diz, em citações subsequentes, que “a Teologia Sistemática tem sofrido gravemente quando tem desertado de sua vocação, quando tem se divorciado de uma atenção meticulosa à exegese bíblica”.⁷ A sistemática fica sem vida quando se separa dos ensinamentos da exegética. “A exegese mantém a sistemática não somente em contato direto com a Palavra, mas ela sempre comunica à sistemática o poder que é derivado da Palavra”.⁸ A teologia sistemática deve, portanto, estar amarrada à exegese, porque ela coordena e sintetiza o testemunho global das Escrituras com o material fornecido pela exegese e pela teologia bíblica. É preciso dizer que a teologia sistemática não deve se servir dos textos da Escritura como *textos-prova* para os seus conceitos previamente

⁵ Ver: *Norma Normans vs Norma Normata*.

⁶ MURRAY, John. Systematic theology (II). *Westminster Theological Journal*, v. 26, 1963-1964, p. 41.

⁷ *Ibid.*, p. 42.

⁸ *Ibid.*

elaborados, mas como *textos-fonte* dos quais procedem os conceitos teológicos concatenados.

O método exegético usado pelos reformadores foi chamado de “método gramático-histórico-teológico” de interpretação. Klooster observa que hoje devemos “acrescentar mais dois termos a esse rótulo e chamá-lo de ‘método gramático-literário-histórico-teológico-canônico’ de exegese”.⁹

A teologia sistemática deve usar todos os recursos possíveis advindos desse método de exegese, pois a revelação divina é verbal e necessita ser devidamente interpretada. Se a teologia sistemática deve ser formulada com conceitos retirados da Escritura, é necessário que ela use as ferramentas da exegese na formulação dos seus conceitos.

A teologia sistemática não dispensa a análise redentiva dos atos de Deus na história, que são explicados por palavras que devem ser devidamente interpretadas em seu contexto histórico. Um entendimento correto dessas palavras exige um conhecimento do contexto histórico em que elas foram ditas. Portanto, a exegese histórica é requerida no estudo sério da teologia sistemática.

A teologia sistemática deve procurar entender o sentido “teológico” da Escritura. O cientista da teologia sistemática deve procurar entender o que está contido nas palavras usadas pelos escritores bíblicos, em sua totalidade. A Escritura não se contradiz. Esse é um pressuposto indispensável no estudo da teologia sistemática. Portanto, não se deve dispensar uma exegese teológico-canônica da Escritura na formulação dos conceitos da teologia sistemática reformada.

Fazendo um exame microscópico do texto, é importante que se faça um estudo telescópico dele, isto é, uma análise do pensamento de interpretação da igreja durante os séculos da história da interpretação. O teólogo sistemático reformado deve ter uma boa noção da história da exegese e fazer um estudo comparativo entre o exame microscópico e o telescópico da doutrina em todas as tradições teológicas cristãs. Todos esses dados, isto é, os resultados da exegese dos textos, da teologia histórica, da análise gramatical e canônica, devem ser incorporados ao estudo da teologia sistemática.

5.3 Você trabalha corretamente com a norma normans quando faz bom uso da teologia bíblica

A teologia bíblica é filha da exegese. Ela segue o estudo linear das Escrituras, obedecendo a revelação no decurso da história. Ela será boa ou não dependendo da qualidade da exegese. O apologeta Van Til diz que “a tarefa da Teologia Bíblica é coordenar os resultados esparsos da exegese num todo

⁹ KLOOSTER, Fred H. How Reformed theologians ‘do theology’ in today’s world. In: *Doing Theology in Today’s World*. Orgs. John D. Woodbridge; Thomas E. McComiskey. Grand Rapids: Zondervan, 1991, p. 245.

concatenado, seja com referência a um livro isolado da Escritura ou a um corpo de livros relacionados ou ao todo da Escritura”.¹⁰

Não creio que seja engano dizer que a teologia bíblica seja feita de maneira linear, seguindo o raciocínio de cada autor, obedecendo primeiramente ao pensamento de cada um deles e, no final, fazendo comparação entre eles.

A teologia sistemática, quando devidamente elaborada, não deve ter uma resposta diferente da teologia bíblica quando esta é também devidamente formulada, porque ambas as metodologias possuem abordagens diferentes, mas não são inimigas. Richard Lintz diz que a

Teologia Bíblica não é, portanto, uma rival da Sistemática; não é nem mesmo um produto paralelo do mesmo corpo de fatos proporcionados pela exegese; ela é a base e a fonte da Sistemática. Teologia Sistemática não é uma concatenação de dados teológicos esparsos fornecidos pelo processo exegético; ela é a combinação dos dados já concatenados dados a ela pela Teologia Bíblica.¹¹

Conheci vários professores de teologia bíblica que possuíam muitas reservas contra a teologia sistemática, como se a sistemática fosse menos bíblica do que a chamada “Teologia Bíblica”. É bem verdade que houve alguns sistemáticos que, na elaboração de sua teologia sistemática, falaram mais da opinião dos homens e da filosofia do que propriamente da Escritura. No final das contas, a sistemática era uma mera opinião de homens. Para justificar o pensamento deles, colocavam os textos em nota de rodapé ou em outro lugar qualquer sem fazer as devidas ligações do pensamento com o texto. Eles não retiravam sua teologia do texto da Escritura. Por essa razão, muitos se tornaram adversários da teologia sistemática. Também acho impróprio fazer teologia sistemática dessa maneira. Por essa razão, na elaboração da sistemática, os teólogos devem partir eminentemente do texto da Escritura, usando os bons resultados da exegese e da teologia bíblica, para produzir um bom material que culmine num bom ensino e numa boa pregação para a igreja de Cristo.

A Teologia Bíblica trata com os dados da revelação especial do ponto-de-vista da sua história; a Teologia Sistemática trata com os mesmos em sua totalidade como um produto terminado. O método da Teologia Sistemática é lógico, e o da Teologia Bíblica é histórico.¹²

¹⁰ LINTS, Richard. Two theologies or one? Warfield and Vos on the nature of theology. *Westminster Theological Journal*, v. 54, 1992, p. 235.

¹¹ WARFIELD, Benjamin. The idea of systematic theology. In: *Studies in Theology*. Nova York: Oxford, 1932, p. 66-67.

¹² MURRAY, Systematic theology (II), p. 33.

Enquanto a chamada “Teologia Bíblica” trata da revelação verbal de uma forma linear, no decorrer da história da revelação, a chamada “Teologia Sistemática”, tomando os resultados da exegese e da teologia bíblica, trabalha de modo espiral, de modo que analisa a totalidade da revelação verbal olhando cada parte da Escritura à luz da totalidade da Escritura. “A Teologia Bíblica propriamente concebida e desdobrada deve seguir as linhas delineadas para nós nas Escrituras. Na proporção em que essas linhas são abandonadas ou reconstruídas essa teologia cessa de ser Teologia Bíblica”.¹³

A teologia sistemática “é aquele departamento ou seção da ciência teológica que está preocupado com a demonstração sistemática do todo concatenado, daquilo que é conhecido a respeito de Deus”.¹⁴ O teólogo sistemático está preocupado com a coleção de dados de acordo com uma estrutura de tópicos no ensino do cânon completo. A teologia sistemática não é uma estrutura artificial para se entender Deus, mas é, antes, a expressão das relações reais sustentadas entre as verdades reveladas a respeito de Deus.

De uma maneira bem didática Warfield sugeriu que a teologia bíblica

[...] proporciona o solo do qual cresce a Teologia Sistemática. A exegese não é a mãe da Teologia Sistemática, mas é sua avó. A Teologia Bíblica seria o verdadeiro pai. Os dados para a Teologia Sistemática não são os textos individuais ou os resultados individuais das exegeses de textos individuais, mas antes a concepção completa da verdade revelada oferecida pela Teologia Bíblica.¹⁵

Lints ainda observa:

[...] a ironia aqui é que a disciplina que deveria fornecer a base para a Teologia Sistemática ainda não existia na maior parte da vida histórica da Teologia Sistemática. A filha era aparentemente muito mais velha do que a mãe. A Teologia Sistemática (na visão de Warfield) era tão velha quanto a igreja cristã e, no entanto, a Teologia Bíblica, sendo relativamente nova, estava de alguma forma destinada a fornecer os dados dos quais iria surgir a Teologia Sistemática. Como era possível haver algo como Teologia Sistemática sem uma anterior Teologia Bíblica?¹⁶

É curioso observar que a cadeira de teologia bíblica só entrou nos currículos no século 19. Lints diz ainda que

¹³ Ibid., p. 36.

¹⁴ WARFIELD, Benjamin. The task and method of systematic theology. *The American Journal of Theology*, vol. 14, n. 2 (Abr. 1910), p. 194.

¹⁵ LINTS, Two theologies or one?, p. 235.

¹⁶ Ibid., p. 235, 238.

[...] é notável que a cadeira de Teologia Bíblica que Vos aceitou quando ele concordou em vir para o Seminário de Princeton, em 1893, era uma cadeira recentemente criada. E é seguro dizer que Princeton estava relativamente à frente de seu tempo a respeito da criação desta cadeira, ao menos entre os seminários teológicos conservadores.¹⁷

Gerhardus Vos “mostrou que sua preocupação central era argumentar para a complementaridade das teologias bíblica e sistemática – em contraste com a ideia dominante de que ambas eram disciplinas em conflito”.¹⁸ A teologia bíblica e a sistemática são interdependentes. A sistemática precisa dos resultados da teologia bíblica assim como a bíblica depende dos pressupostos da sistemática. A teologia bíblica é amiga da sistemática quando a primeira estuda “o processo da autorrevelação de Deus depositada na Bíblia”.¹⁹

Uma não é menos ou mais bíblica que a outra. A diferença entre ambas está apenas na organização do material e na metodologia de estudo. A teologia bíblica organiza o material em uma estrutura histórica, enquanto a sistemática organiza seu material temática ou topicamente. A teologia bíblica desenha uma linha de desenvolvimento linear, enquanto a teologia sistemática desenha a teologia de uma forma espiral ou circular. Ou seja, a teologia sistemática tenta apresentar uma teologia olhando a revelação divina como um todo em todas as épocas, uma maneira circular de ver a doutrina. Na teologia sistemática, a obra criadora original, a obra redentora de Deus que culmina na criação dos novos céus e da nova terra, é apresentada como um projeto completo. Lints diz que

A Teologia Bíblica como uma disciplina deve ser regulada tanto em seu conteúdo como em sua estrutura pelo texto bíblico... o texto pode dar o ímpeto original para a Teologia Sistemática, mas a estrutura lógica pela qual a Sistemática organiza o material bíblico não é idêntica à estrutura do texto.²⁰

5.4 Você trabalha corretamente com a norma normans quando faz bom uso da teologia histórica

A teologia histórica é a amostra de como o pensamento da igreja se desenvolveu no decurso dos séculos, na análise dos textos. Ela evidencia o pensamento cristão nas suas formas mais variadas e fornece material, de certa forma completo, para os outros departamentos da teologia, pois ela trata do desenvolvimento da ética cristã, do culto cristão, da eclesiologia cristã, da hermenêutica cristã, da exegética cristã e da apologética cristã.

¹⁷ Ibid., p. 240.

¹⁸ Ibid.

¹⁹ MURRAY, Systematic theology (II), p. 40.

²⁰ LINTS, Two theologies or one?, p. 241.

A teologia sistemática é também dependente da teologia histórica, como o é de outros departamentos, como já foi visto anteriormente. Warfield diz que

[...] a Teologia Sistemática não deixa de encontrar suas raízes profundas na matéria fornecida pela teologia histórica; ela sabe como lucrar com a experiência de todas as gerações passadas em seus esforços por entender e definir, para sistematizar e defender a verdade revelada...A Teologia Sistemática alegremente se utiliza de todo o material que a teologia histórica lhe traz...mas ela não a usa cruamente, ou de primeira mão, mas a aceita como investigada, explicada e tornada disponível pelas disciplinas irmãs da teologia histórica. A Teologia Sistemática não tem a teologia histórica como fonte primária, e sua relação com ela não é tão próxima como com a teologia exegética, que é sua ajudadora verdadeira e especial.²¹

A teologia histórica oferece, em muitos aspectos, o suporte para a Teologia Sistemática. Esta é elaborada com as informações e as opiniões de homens que pensaram e refletiram seriamente sobre os conceitos da Palavra de Deus. Não se deve esquecer o fato “de que a Teologia Sistemática é um desenvolvimento que surgiu no curso da história dentro da esfera da igreja”, mas isto deveria fazer-nos atentar para a verdade de que ela “não deveria ser considerada como produto de um teólogo ou de uma série de teólogos”.²² Teólogos como Agostinho, Atanásio e Calvino, por exemplo, deram a sua contribuição para a teologia,

[...] mas nem esses homens nem sua obra podem ser entendidos ou avaliados à parte da história do contexto no qual eles viveram e foram forjados, particularmente a história da igreja. Não podemos estimar a influência exercida por esses homens sobre a história subsequente. Mas a história condicionou a obra deles também, e é somente porque ocuparam um certo lugar na história que eles foram capazes de contribuir tão significativamente para a superestrutura daquilo que conhecemos como teologia.²³

Uma teologia sistemática sem o auxílio da teologia histórica, isto é, daquilo que os antigos ensinaram sobre a fé, é uma teologia elaborada no vazio, uma teologia construída sem elos com a própria revelação que foi demonstrada historicamente. Os teólogos do passado não podem ser omitidos num estudo sério da teologia sistemática. O Espírito Santo também agiu em muitos deles para que eles pudessem formular conceitos corretos para a preservação da sã doutrina. Ele esteve presente através de toda história e os “guiou a toda a verdade”, de tal modo que entenderam corretamente a revelação na Escritura.

²¹ WARFIELD, Benjamin. The idea of systematic theology. In: *The Necessity of Systematic Theology*. Grand Rapids: Baker, 1980, p. 143.

²² MURRAY, Systematic theology (I), p. 138.

²³ MURRAY, Systematic theology (II), p. 40.

A iluminação do Espírito para a compreensão da Escritura não é patrimônio de um só período da história da igreja. Sempre foram feitas boas coisas em teologia em toda a história da vida da igreja.

A teologia histórica tem, portanto, muita importância para a teologia sistemática. Esta não pode jamais dispensar a grande ajuda daquela para a formulação e para o estabelecimento da doutrina cristã. Uma teologia sistemática sem o auxílio da teologia histórica, é uma teologia docética, como que dependurada no ar, sem raízes históricas. Uma teologia que se esquece do que aconteceu na história se torna uma teologia esvaziada de contexto. Na elaboração da teologia não podemos ignorar o que disseram os antepassados na fé. Se os ignoramos a nossa teologia estará dependurada no nada, pois a própria revelação verbal foi feita no passado e não pode ser levada em conta justamente por estar no passado. Por essa razão,

Uma Teologia que não constrói sobre o passado ignora nossa dívida com a história e inocentemente negligencia o fato de que o presente está condicionado pela história. Uma Teologia que não se fia no passado foge das exigências do presente.²⁴

A ignorância do passado traz um docetismo totalmente indesejável para a teologia cristã que deve possuir fortes tons históricos e ficará pendurada num vácuo, sem qualquer base em que podemos confiar. Uma teologia sistemática deve estar ligada a ambos: às exigências do tempo presente, mas sem se esquecer das formulações do passado.

5.5 *Você trabalha corretamente com a norma normans quando faz bom uso da teologia sistemática*

A teologia sistemática é neta da exegese e filha da teologia bíblica. Ela é um arranjo que implica num bom conhecimento de tudo o que foi dito anteriormente. Você e eu devemos fazer bom uso da *Norma Normans* a fim de que tenhamos uma boa compreensão do conjunto de verdades dispersas na Escritura. A Escritura não é um compêndio de teologia, mas de revelação. As doutrinas de Deus estão espalhadas por toda parte na Escritura, mas é você que tem que arranjar tudo de modo a entender cada parte dela à luz do seu todo. O resultado de todos os pontos anteriores é a teologia vista como um todo – a teologia sistemática.

Por isso, você precisa tomar a *Norma Normans*, fazer uso devido das ferramentas que você tem, para possuir uma boa *Norma Normata*. Use os princípios da Reforma da *Sola Scriptura* e da *Tota Scriptura*. Em fazendo assim,

²⁴ MURRAY, Systematic theology (I), p. 142.

você deixará a sua igreja sadia. Quando tiver uma boa sistemática, você será hábil para aplicar a sua sistemática nas várias áreas da teologia prática.

5.5.1 Sua teologia sistemática será boa quando for útil para o ensino

A sua *Norma Normata* tem aplicabilidade prática quando ela lhe fornece condições claras para você doutrinar biblicamente o povo de Deus. O seu ensino para o povo de Deus deve refletir o ensino da totalidade das Escrituras (*Tota Scriptura*). A igreja cristã tem sido carente de mestres que sabem trabalhar bem com a Escritura, tornando-a útil para o ensino, para a educação e para a correção na justiça.

5.5.2 Sua teologia sistemática será boa quando for útil para a pregação

A *Norma Normata* tem aplicabilidade prática quando ela lhe fornece a base para a sua pregação. A teologia sistemática deve fornecer os *insights* para uma pregação correta, dentro dos padrões doutrinários da Escritura, como um todo. O grande problema da pregação hoje é que muitos ministros vão para o púlpito sem os pressupostos corretos da sistemática e o resultado é tristemente visto nos sermões destituídos de solidez doutrinária. São meros sermões pragmáticos sem a base proveniente de uma análise profunda dos textos da Escritura.

A finalidade última da Teologia Sistemática é proporcionar uma forte base para uma pregação sadia. Nossos púlpitos contemporâneos não têm sido conhecidos por proclamar uma boa teologia, pois muitos ministros desprezam a teologia sistemática, julgando que ela seja apenas um uso indevido da lógica. Esse engano tem sido muito prejudicial à igreja, pois a sistemática, quando bem elaborada, fornece muito material importante para o crescimento espiritual dos cristãos, já que a boa sistemática é a exposição do ensino total das Escrituras sobre cada tópico que um pregador pode imaginar pregar.

Teologia sistemática e teologia prática têm que andar absolutamente juntas, pois a dissociação delas já tem causado enormes estragos na vida de nossas igrejas. É por essa razão que temos que primar por um currículo integrado, e não compartimentalizado e estanque.

5.5.3 Sua teologia sistemática será boa quando for útil para o aconselhamento

A *Norma Normata* tem aplicabilidade prática quando ela lhe fornece condições claras para você aconselhar. A teologia sistemática deve fornecer subsídios para o aconselhamento cristão, dando uma boa noção não somente de quem Deus é, mas especialmente a respeito da natureza humana e daquilo que o pecado causou nela. Isso acontecendo, o teólogo prático haverá de ser um bom conselheiro, pois conhece não somente a condição do pecador com

quem trata, mas também o material precioso sobre a redenção trazida por Cristo Jesus. Um conselheiro cristão sem uma antropologia e uma soteriologia corretas estará em grande desvantagem e será ineficiente no exercício de sua função.

5.5.4 Sua teologia sistemática será boa quando foi útil para a adoração

A sua *Norma Normata* tem aplicabilidade quando ela lhe fornece elementos para você adorar a Deus corretamente. A Teologia Sistemática deve dar suporte à questão do problema litúrgico. A falta de uma boa teologia sistemática tem trazido sérias consequências para a liturgia dentro das igrejas cristãs. Sem uma teologia do culto com sério fundamento na doutrina do *ser* de Deus não há possibilidade de uma verdadeira adoração.

5.5.5 Sua teologia sistemática será boa quando for útil para a defesa da fé

A sua *Norma Normata* tem aplicabilidade quando ela lhe fornece bons elementos para você defender a fé que “uma vez por todas nos foi entregue”. Sirva-se da *Norma Normata* para dar elementos preciosos para combater os princípios de inimizade da fé que estão hoje por toda a parte. Todos são contra os princípios cristãos. Estamos sozinhos contra todas as heresias e religiões pagãs. Seremos perseguidos, no final, mas não podemos ser vencidos pelas doutrinas deles. Use da sua *Norma Normata* para desbaratar os inimigos da fé cristã!

6. QUANDO VOCÊ TRABALHA CORRETAMENTE COM A NORMA NORMATA?

6.1 Quando você entende que a norma normata não é um sistema fechado de teologia

O catolicismo romano envolve um sistema fechado. Seus dogmas são irrevogáveis e irreformáveis. Isto foi reafirmado na encíclica papal *Ecclesiam Suam*, de 1964. Mas o sistema reformado de doutrina não é assim. Ele não reivindica ser algo terminado, fechado, completo, irrevogável ou irreformável.

A teologia sistemática reformada não pode envolver um sistema fechado porque ela reconhece que está presa à revelação de Deus e reconhece que Deus não nos tem dado uma revelação exaustiva de si mesmo. A teologia reformada deve ser franca em reconhecer que ela não tem exaurido a revelação que Deus tem dado graciosamente aos homens. O estudo da Palavra e a reafirmação de seus ensinamentos na teologia sistemática não podem ser completados nesta vida e nem mesmo na história do mundo.

O sistema de teologia não pode ser um sistema fechado por razões adicionais: a verdade da revelação de Deus sobrepassa a compreensão dos homens; Deus é incompreensível. Assim, podemos dizer que o sistema da dogmática

reformada reproduz a verdade da Escritura, mas muita coisa dela vai além dos limites do entendimento finito do homem. E, além disso, o pecado complica o entendimento do homem finito com respeito à revelação divina. O homem está sujeito ao pecado e também ao erro na interpretação, mesmo quando regenerado pelo Espírito. A iluminação do Espírito deve ser constante na busca fiel de todo o empreendimento teológico.

Portanto, a teologia reformada, mesmo a sistemática, não reivindica ser um sistema fechado de doutrinas. Todas as formulações dos homens não podem ser comparadas com a infalibilidade das Escrituras. As Escrituras devem estar acima da teologia como sua norma e padrão. Portanto, a teologia sistemática, assim como todos os outros departamentos da teologia, deve estar constantemente sendo avaliada e reexaminada à luz das Escrituras.²⁵

O progresso que tem sido feito na teologia sistemática reformada é abertamente reconhecido. Isto é produto do fato de ela estar sempre aberta à revisão.

John Murray diz que

[...] a história da doutrina demonstra o desenvolvimento progressivo e nós nunca podemos pensar que esta progressão tenha jamais alcançado um final. A Teologia Sistemática nunca é uma ciência terminada, nem sua tarefa é algo concluído.²⁶

6.1.1 Exemplo de que a doutrina não é um sistema fechado de teologia: desenvolvimento da doutrina da regeneração

O significado de regeneração não tem sido bem explicado na teologia cristã porque a palavra *regeneração* adquiriu algumas conotações diferentes na história da igreja. Calvino usou este termo com um sentido muito mais amplo, significando diversas coisas. Por exemplo, ele diz: “Eu interpreto arrependimento como regeneração, cujo único fim é restaurar em nós a imagem de Deus que havia sido desfigurada e tudo o que foi obliterado pela transgressão de Adão” (*Institutas*, III, iii, 9). Berkhof diz que Calvino “usou o termo num sentido muito mais abrangente como uma designação do processo todo pelo qual o homem é renovado, incluindo, além do ato divino que origina a nova vida, a conversão (arrependimento e fé) e a santificação.”²⁷ A *Confissão Belga*, escrita em 1561, também identifica a regeneração com a vida cristã toda: “Cremos que esta verdadeira fé, produzida no homem pelo ouvir da Palavra de Deus e pela obra do Espírito, regenera-o e o faz um novo homem” (Art. 24, 1985). As mesmas ideias estão presentes nos Cânones de Dort.

²⁵ Ver KLOOSTER, Fred H. Introduction to Systematic Theology. Apostila não publicada para uso dos alunos do Calvin Seminary, Grand Rapids, Michigan.

²⁶ MURRAY, Systematic theology.

²⁷ BERKHOF, Louis. *Systematic Theology*. Grand Rapids: Eerdmans, 1941, p. 466.

Regeneração não é o mesmo que vocação eficaz ou novo nascimento.
A regeneração difere da vocação eficaz em alguns pontos:

1. A regeneração diz respeito à implantação da vida, enquanto a vocação eficaz diz respeito à manifestação da vida. Neste aspecto, a vocação eficaz deve ser identificada com o novo nascimento;
2. A regeneração é uma operação imediata (sem o uso de meios) de Deus, enquanto a vocação eficaz, que é o chamamento divino, é mediata (com o uso de meios), sendo feita por meio do chamamento da palavra;
3. A regeneração é efetuada no inconsciente do pecador, enquanto a vocação eficaz (ou novo nascimento) se dá num nível de consciência dele.

Regeneração não é o mesmo que conversão. Certamente há várias diferenças entre regeneração e conversão:

1. Na regeneração, o homem é totalmente passivo, ao passo que na conversão o homem é ativo. Ou seja, é o homem que crê e se arrepende.
2. A regeneração é a causa da conversão ao passo que a conversão é o efeito da regeneração.
3. A regeneração é uma mudança espiritual; a conversão é um movimento espiritual. Na regeneração há um poder conferido pelo Espírito de Deus; na conversão há um poder dado na regeneração que é exercido pelo homem.
4. Na regeneração uma vida é implantada; na conversão uma vida é demonstrada. A regeneração é que torna possível a conversão. O fato de Deus regenerar uma pessoa não significa que ela pode ter a opção de se converter ou não. A conversão sempre segue a regeneração. Ela é a manifestação exterior necessária da mudança interior da regeneração, porque ela é inseparável da regeneração na relação do efeito de uma causa. Quando Deus regenera uma pessoa essa infalivelmente vem em fé a Cristo Jesus.

Enquanto *temporalmente* a regeneração e a conversão possam ocorrer simultaneamente, *logicamente* a regeneração precede a conversão. Para ilustrar esse princípio, podemos usar o exemplo de acender uma luz ao movimento da chave. Embora o brilho da luz e o movimento da chave possam parecer simultâneos, devemos nos lembrar que o movimento da chave precede o acender da luz. Causalmente o movimento da chave vem antes do brilho da luz. Essa pode ser uma ilustração da relação entre a regeneração e a conversão.

Você também trabalha corretamente com a *norma normata*...

6.2 *Quando entende que a norma normata é um sistema de verdade que não é facilmente mutável*

Por que a fé reformada não é um sistema facilmente mutável? Porque ela é um sistema estável de teologia. A teologia sistemática de hoje deve procurar entender a Palavra de Deus mais acuradamente, e deve também reproduzi-la mais fielmente do que foi feito no passado. Qualquer coisa que a sistemática encontre no sistema de teologia que esteja em conflito com a Palavra de Deus, ela deve rejeitar. E devemos orar e trabalhar cuidadosamente para que possamos apresentar um entendimento melhor e mais pleno da Palavra de Deus do que foi feito antes e, assim, trabalhar para que uma teologia sistemática mais consistente e bíblica seja apresentada à igreja do que aquela que foi conhecida no passado.

Se verdadeiramente cremos que nossos credos reformados “concordaram plenamente com a Palavra de Deus”, ainda que saibamos que eles são incompletos e, como toda obra humana, falíveis e sujeitos a uma reafirmação, um aperfeiçoamento e mesmo uma reforma, dificilmente podemos esperar uma rejeição total deles em nome de um aperfeiçoamento.

Deve sempre haver uma reafirmação em termos inteligíveis para nossos dias e uma formulação cuidadosa para excluir mesmo as formas mais sutis de incredulidade. Deve haver uma grande dose de estabilidade no sistema reformado de teologia, e se alguém está convencido de que a teologia reformada tem estado fiel à Escritura, certamente pode esperar que o sistema de teologia reformada permanecerá basicamente um sistema estável. Certamente, a verdade que nos foi dada na Palavra de Deus é estável e imutável. E na medida em que a teologia reformada reflete de modo preciso e reafirma o sistema de doutrina ensinado na Escritura, esse sistema de teologia também será estável. A relação de Agostinho com Calvino e de nós mesmos com Calvino é uma boa ilustração da estabilidade que está evidente na teologia reformada, ao mesmo tempo em que reconhecemos um aperfeiçoamento e uma reforma que deve acontecer dentro de um sistema estável.

Enquanto cremos que possa haver uma melhora significativa ou mudança nos detalhes, as linhas básicas do sistema de teologia certamente permanecerão estáveis, visto que a Palavra de Deus não muda. Mas quaisquer que sejam as mudanças requeridas à luz de um claro ensino da Palavra de Deus, devem ser feitas sem hesitação, porque a teologia reformada não envolve um sistema fechado.

APLICAÇÕES

- 1) Use os recursos da boa hermenêutica, da exegese, da teologia bíblica, da teologia sistemática, da teologia histórica e da teologia prática.

- 2) Não seja um pregador indolente. Esforce-se no preparo de seus sermões e de seus estudos.
- 3) Seja um estudioso da Escritura a fim de que você melhore ainda mais a sua *Norma Normata*, aperfeiçoando a doutrina de Deus.
- 4) Lute por aperfeiçoar a doutrina de Deus a fim de que ela não seja facilmente destruída. Torne a doutrina de Deus um sistema de verdade solidamente construído.
- 5) Além disso, não trabalhe, como alguns já têm sugerido, naquele princípio de ter uma Bíblia com os ditos de Jesus Cristo em vermelho, tornando-os mais importantes que os ditos de outros autores. Uns dão enorme crédito aos evangelhos por causa de Jesus e desprezam as cartas porque elas batem de frente com os pressupostos deles. Uns só pregam o Novo Testamento e se esquecem do Antigo.

Quando você divide passagens que tratam de matérias de fé como mais importantes daquelas que tratam de matérias de história e ciência, você erra. A Escritura, na sua totalidade, é precisa. Ela é confiável não somente quando fala de questões de fé, mas também quando trata de outras matérias.

Quando você começa a pensar dessa maneira, você abandona o princípio da *Tota Scriptura* e acaba se tornando um juiz da Palavra de Deus. Quando você começa a pensar dessa maneira, você acaba colocando tesouras na Escritura e cortando aquilo que não combina com as suas pressuposições teológicas. Quando você começa a pensar dessa maneira, você confia nas suas próprias intuições ou sentimentos, ao invés de confiar na totalidade da revelação divina. Nesse caso, a Bíblia só serve para apoiá-lo em suas crenças, não para instruí-lo na totalidade da verdade de Deus.

Portanto, não trabalhe com a ideia de textos mais inspirados que outros. A Escritura é normativa e autoritativa em sua plenitude, não apenas em algumas partes dela.

ABSTRACT

This article considers the important theological distinction between the concepts of *norma normans*, the rule that rules, that is, Scripture, and *norma normata*, the rule that is ruled, namely, all doctrinal statements made by human beings on the basis of Scripture. Initially, these technical terms are defined. Then, the main differences between the two concepts are listed, with examples of the *norma normata*: creeds, confessions, teaching and preaching. The main section of the article considers how to work appropriately with the *norma normata*: by making use of good hermeneutics, good exegesis, biblical theology, historical theology, and systematics. Finally, the author argues that one makes good use of the *norma normata* when he or she understands that it is not a

closed system of theology and, at the same time, it is a system of theology which cannot be easily changed.

KEYWORDS

Reformed theology; *Norma normans*; *Norma normata*; Creeds and confessions; Hermeneutics; Exegesis; Biblical theology; Historical theology; Systematic theology.